

SÍNTESE DAS INTERVENÇÕES

No setor da Função Pública – A intervenção do camarada começou por caracterizar a situação no concelho salientando que ela não difere da situação a nível nacional constatando “que cada vez mais os valores de abril, têm sido demasiado esquecidos pelos últimos governos, pois o capitalismo tem sufocado demasiado os direitos dos trabalhadores, e destruindo o poder de compra e também afectando por várias razões o equilíbrio emocional das famílias.” O mesmo acontecendo em Oeiras com o “Congelamento de carreiras, precariedade, assédio moral nos locais de trabalho, redução exagerada do número de trabalhadores originando demasiadas vezes baixas psiquiátrica prolongadas, e afirmando várias vezes que as pessoas não querem trabalhar. Além do desgaste também um grande descontentamento.”

Foi salientado o efeito da municipalização nos agrupamentos escolares, no que têm vindo a confundir muitos trabalhadores, fruto de grande contradição entre gestão da câmara e a autonomia das escolas, provocando contradições entre despachos do presidente da câmara e a autonomia das escolas.

A grande injustiça em várias situações dando como exemplo haver escolas do mesmo concelho que têm empresa de limpeza e outras não. É comum os alunos chamarem às senhoras assistentes operacionais, o pessoal da limpeza. A confusão do direito às 3 horas e meia para atrasos ou saídas mais cedo sem justificação.

Foi defendida a criação de uma carreira específica para os não docentes das escolas. Porque no dia-a-dia cada vez mais há menos tempo para efectuar a sua verdadeira função, que é acompanhar as necessidades dos alunos e fazer a vigilância necessária para um bom funcionamento dos períodos lectivos.

Foi ainda salientado:

«A nossa intervenção sindical/sector de empresas de Oeiras, nas escolas têm contribuído muito para a luta.

Cada vez mais temos informação das escolas que fecham na adesão às acções de luta nos últimos meses.

O caminho a percorrer é cada vez mais necessário a interacção no terreno através da proximidade com os trabalhadores.

A nossa luta contra o capitalismo e a grande injustiça social, vê se revelando mais eficaz. Politizar os trabalhadores na luta para reconquista dos direitos perdidos e na defesa de uma melhor vida num todo, para quem trabalha. Para quem estuda, para quem já está reformado, para os sem abrigo, etc... Todos temos direito a uma vida melhor, mas só através da luta e na derrota do capitalismo.

E com a grande ajuda dos nossos deputados na assembleia da república, que são os nossos porta voz.

O Caminho do futuro do sector de empresas é continuar a reforçar a proximidade com todos os trabalhadores deste concelho, motivados para a luta, fazer mais recrutamentos, temos consciência que já há muito mais trabalhadores receptivos à nossa presença e à nossa informação.

O descontentamento social está mais generalizado, vamos continuar com as nossas tarefas de preferência ainda mais eficazes na luta pelos valores da abril, queremos cada vez mais contribuir pela derrota do capitalismo que é um lobo disfarçado de cordeiro. Vamos começar também a agir na proximidade do sector social: Misericórdia de Oeiras e instituições particulares de solidariedade social, onde os trabalhadores muitas vezes são tratados de uma forma em que a solidariedade não lhes bate à porta. »

Intervenção em representação da Célula do PCP na CMO

Na Câmara Municipal de Oeiras, temos um dos mais elevados rácios de técnicos superiores por assistentes operacionais, contudo com a municipalização da educação e a integração do pessoal não docente na câmara, os assistentes operacionais representam hoje, quase 60% dos trabalhadores do município.

Um dos principais problemas desta carreira é ser muito mal paga, na generalidade estes trabalhadores recebem o salário mínimo, não tem havido qualquer progressão na carreira nem aumentos dos salários. Muitos destes trabalhadores, tem segundos trabalhos e pequenos serviços que vão arranjanho para poder fazer face ao custo de vida.

Um outro problema cada vez mais relevante é, uma cada vez maior concessão dos serviços em várias áreas, na jardinagem, limpeza, vigilância, refeitórios, e até mesmo na limpeza urbana. Estamos a falar de serviços, que muitas vezes não garantem um melhor serviço, implicam maiores custos, e uma maior exploração dos funcionários dessas empresas.

Nas juntas de freguesias estão detectados graves problemas na precariedade dos contratos laborais, a Juntas continuam a contratar um grande número de trabalhadores CEI e CEI+, ocupando postos trabalho, que desempenham funções permanentes e de forma autónoma. Em acabando os seus contractos as Juntas vêm-se obrigadas a contratar novos trabalhadores pelos CEI e CEI+, caso contrário não conseguem cumprir com as suas obrigações.

Outro dos problemas detectado tem a ver com a necessidade de criar uma carreira específica para o pessoal não docente, de forma a garantir que não ocorra a mobilidade sem critérios dos serviços da câmara para as escolas, e vice-versa.

A célula dos trabalhadores da Câmara tem intervindo de forma sistemática quer na ajuda da divulgação das iniciativas dos STAL e denunciando os muitos problemas, desde os mais gerais das políticas de direita dos anteriores governos, até aos

problemas mais particulares como o facto de a máquina de secar roupa do espargal estar avariada.

Uma das principais batalhas foi a assinatura do ACCEP e a fixação do horário de trabalho nas 35 horas, sem uma perda de direitos. Esta foi uma grande batalha, que contou com uma grande firmeza e resposta dos trabalhadores.

Em representação da Célula do PCP no ISQ

Uma saudação especial a todos e a todas as camaradas que em dia da mãe, trocaram a tarde de convívio com as respetivas mães e estão aqui, coletivamente a debater a situação das empresas no nosso Concelho e a tomar as decisões que nos parecem mais acertadas.

Coube-me a mim, dizer-vos das últimas alterações existentes no Instituto de Soldadura e Qualidade.

Muita coisa mudou... fundamentalmente o Conselho de Administração, órgão nomeado pelo Conselho Geral, eleito em Assembleia Geral e que é composto pelas empresas: ADP- Adubos de Portugal, EDP, IEF, LNEC, Partex, Petrogal e a REN.

O Conselho de Administração, agora nomeado, deixou de ter como presidente o homem que desfez a Sorefame e que não encontrou no ISQ, as condições para lhe fazer o mesmo.

Foi escolhido, um homem do aparelho do Partido Socialista, Dr. PEDRO MATIAS, que veio do Ministério da Indústria e que encantado com a empresa, muda, muda, muda...por enquanto dos locais habituais onde cada um de nós se encontra.

Tem uma disponibilidade muito grande, conversa com todos e não só com as chefias.

Da conversa que tivemos, que passou pela bebida de um café, logo de manhã, ficou apalavrada a hipótese de um acordo de empresa, que obviamente será discutido com todos e não será uma aceitação cega.

Está agendada uma reunião com o Sindicato para a última semana de Maio, em que será colocado a devolução dos cortes que tiveram lugar em Setembro do ano passado, iniciando-se pelos 50 cêntimos no subsídio de almoço e os 2 euros nas ajudas de custo.

Está programado já o aumento do nosso refeitório, dando-lhe finalmente as condições a que temos direito.

Estão a ser chamados para o quadro da empresa trabalhadores que se encontravam já no ISQ, mas sem vínculo.

Há muito tempo, camaradas, que não conseguíamos ver uma pequena luz ao fundo do túnel, apesar da nossa atividade e resposta ser constante, cada vez que entrevistamos sobre o ISQ, só nos lastimávamos... resistir era o nosso dia a dia - pensamos que se encontram criadas condições para que os trabalhadores organizados consigam alguns passos em frente.

O ISQ é uma empresa com profundas desigualdades sociais e na raiz deste problema está a injusta repartição dos salários.

Assim os trabalhadores se unam e sejam capazes de gerir esta nova abertura, e lutar por finalmente e ao fim de 10 anos um aumento salarial.

Só com a luta dos trabalhadores é possível uma vida melhor, nunca nada nos é oferecido, temos de trabalhar para o conseguir.

Em representação do Sector das Grandes Superfícies

No concelho de Oeiras abundam as empresas do sector terciário e igualmente as grandes superfícies comerciais, que pertencem à área de intervenção sindical do CESP (sindicato do comércio, escritórios e serviços de Portugal).

A nossa abrangência sindical vai do Parques de empresas, onde existem milhares de trabalhadores, como por exemplo o Tagus Parque, Parque Suécia ou mesmo o Parque Holanda até ao Pingo doce, Dia/Mini preço, Auchan, Sonae, e ainda outros subsectores como IPSS, misericórdias, etc.

No concelho de Oeiras para além das grandes superfícies já existentes e que são muitas, continua a haver uma expansão ainda nesta área, estando em fase de projecto/construção mais 4 a 5 superfícies comerciais, sendo duas delas da Sonae (centro comercial em Linda a velha e o bom dia Carnaxide)

É a nível das grandes superfícies comerciais onde temos o maior número de estrutura sindical e também por isso é onde existe uma maior intervenção sindical. (...)

A maioria das empresas neste sector pagam o SMN, outras um nadinha acima, mas aí abunda a precariedade e a falta de condições de trabalho.

Os trabalhadores vêem-se sujeitos a uma crescente instabilidade, rotatividade e com ritmos de trabalho cada vez mais acelerados.

Existe uma grande afronta por parte das entidades patronais e estas são as nossas grandes batalhas:

A desregularão dos horários de trabalho, ou seja horários diferentes todos os dias e alterados constantemente, sem possibilidade dos trabalhadores poderem conciliar a sua vida profissional, social e familiar;

O ataque aos dois dias de descanso semanal;

O ataque ao pagamento das horas extraordinárias;

Os Bancos de horas ou adaptabilidades;

Pelo que acima descrevemos o CESP declarou uma semana de luta a nível nacional, de 3 a 14 de Abril, promovendo diversos tipos de acções – Distribuição de documentos, plenários com os trabalhadores e acções de denúncia a porta de algumas empresas.

E neste concelho realizaram-se duas acções à porta de duas grandes empresas do sector da distribuição para reivindicar aumentos salariais de 40 euros para todos, horários regulados e o respeito pelos direitos dos trabalhadores, e o fim das pressões, a saber:

- Acção a porta do Pingo Doce de Sasseiros, no dia 11 de Abril, com mais de duas dezenas de trabalhadores

A maioria das empresas neste sector pagam o SMN, outras um nadinha acima, mas ai abunda a precariedade e a falta de condições de trabalho.

Os trabalhadores vêem-se sujeitos a uma crescente instabilidade, rotatividade e com ritmos de trabalho cada vez mais acelerados.

Existe uma grande afronta por parte das entidades patronais e estas são as nossas grandes batalhas:

A desregularão dos horários de trabalho, ou seja horários diferentes todos os dias e alterados constantemente, sem possibilidade dos trabalhadores poderem conciliar a sua vida profissional, social e familiar;

O ataque aos dois dias de descanso semanal;

O ataque ao pagamento das horas extraordinárias;

Os Bancos de horas ou adaptabilidades;

Pelo que acima descrevemos o CESP declarou uma semana de luta a nível nacional, de 3 a 14 de Abril, promovendo diversos tipos de acções – Distribuição de documentos, plenários com os trabalhadores e acções de denúncia a porta de algumas empresas.

E neste concelho realizaram-se duas acções à porta de duas grandes empresas do sector da distribuição para reivindicar aumentos salariais de 40 euros para todos, horários regulados e o respeito pelos direitos dos trabalhadores, e o fim das pressões, a saber:

- Acção a porta do pingo doce de Sasseiros, no dia 11 de Abril, com mais de duas dezenas de trabalhadores

- Uma grandiosa acção de luta a porta da sede do Mini Preço de Sto Amaro de Oeiras no dia 13 de Abril com mais de duas centenas de trabalhadores

Continuamos a exigir junto das empresas e da associação patronal a negociação dos CCT's e aumento de salários para todos os trabalhadores.

A nível de reforço do partido comprometemo-nos a ajudar:

- A recrutar malta deste sector

- A desenvolver esforços no sentido de criar a estrutura do pingo doce ou do sector de grandes superfícies no concelho.

- Na elaboração do Bugio

- Outras iniciativas

- Na recolha de fundos/campanhas/EP'S

- Divulgação do avante

no dia 13 de Abril com mais de duas centenas de trabalhadores

Continuamos a exigir junto das empresas e da associação patronal a negociação dos CCT's e aumento de salários para todos os trabalhadores.

A nível de reforço do partido comprometemo-nos a ajudar:

- A recrutar trabalhadores deste sector

- A desenvolver esforços no sentido de criar a estrutura do Pingo Doce ou do sector de grandes superfícies no concelho

- Na elaboração do Bugio

- Outras iniciativas

- Na recolha de fundos/campanhas/EP'S

- Divulgação do avante